**EXODONTIA DE MOLAR SUPERIOR COM EXPOSIÇÃO RADICULAR E USO DE PRF NA PRESERVAÇÃO ALVEOLAR**

 Sabrina Almeida COSTA²\*

 Luana Brito COSTA³\*

 Alex Paulo Sérvio de SOUSA⁴\*

**INTRODUÇÃO:** A doença periodontal pode levar à perda óssea localizada e exposição radicular, mesmo na ausência de dor, comprometendo a manutenção do elemento dentário. A presença de cemento radicular exposto e possível comunicação pulpar por túbulos dentinários torna a exodontia uma conduta necessária em determinados casos. Nesses contextos, técnicas cirúrgicas conservadoras, associadas ao uso de biomateriais como a fibrina rica em plaquetas (PRF), são estratégias eficazes para promover a cicatrização e preservar o rebordo alveolar, favorecendo futuras reabilitações protéticas. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 58 anos, hipertenso controlado. Foi indicada exodontia do elemento 16 devido à exposição radicular palatina com cemento aparente, perda óssea severa e risco de exposição pulpar. O procedimento foi realizado sob anestesia local com três tubetes de lidocaína a 2%, bloqueando os nervos palatino maior, alveolar anterior e posterior superior. A extração foi seguida da aplicação de três membranas de PRF no alvéolo, fixadas com sutura cruzada em 'X', visando otimizar a reparação tecidual. O pós-operatório incluiu prescrição de amoxicilina 500 mg e dipirona 500 mg. O paciente evoluiu sem intercorrências e retornou para remoção da sutura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A exodontia em casos de comprometimento periodontal avançado exige planejamento criterioso. O uso do PRF como biomaterial auxiliar contribuiu para a preservação alveolar e melhor prognóstico cicatricial. A abordagem conservadora favoreceu a manutenção anatômica e funcional da área, viabilizando futuras reabilitações.

**Descritores:**Biomateriais.Fibrina Rica em Plaquetas.Cicatrização.Reabsorção Óssea. Saúde Bucal.

¹ Trabalho apresentado na V Jornada Acadêmica de Odontologia (JAO), promovida pelo Centro Universitário Santo Agostinho, nos dias 29 e 30 de maio de 2025.

² Autor. Aluna do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

³ Autor. Aluna do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

⁴ Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí (2005). Mestrado em Odontologia pela Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas -SP /2012).Especialização em Implantodontia pela Associação Brasileira de Odontologia (Fortaleza - CE /2010).Professor do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Orientador da pesquisa.